

COMISSÃO DE ESTUDO PARA A REESTRUTURAÇÃO HOSPITALAR

Proposta referente aos serviços Gerais de Medicina

Em Plenário dos médicos que trabalham nos H.U.C., foi, por unanimidade, designada uma Comissão de Estudo para a Reestruturação Hospitalar, composta por 7 signatários, com o objectivo de fornecer sugestões à Comissão de Reestruturação no mesmo Plenário criada para apoiar a Comissão Directiva daqueles Hospitais.

Não tendo ficado definido com nitidez o âmbito da sua actuação, cumpria-lhe desde logo debruçar-se sobre esta questão prévia. Pareceu evidente que dois tipos de condicionalismos haveriam de delimitar o seu campo de acção: 1º os que resultam da necessidade de propor medidas concretas e exequíveis a curto prazo, já que empreendimentos mais vastos certamente indispensáveis só poderão inserir-se numa política geral de Saúde, a definir; 2º os que provêm da própria constituição da Comissão, pouco propícia para o estudo de alguns problemas.

Entendeu-se, por isso, circunscrever-se a analisar a reestruturação dos Serviços Gerais de Medicina e de Cirurgia e dos Meios Auxiliares de Diagnóstico e de Terapêutica, pontos a propósito dos quais tenciona apresentar propostas concretas. Pareceu-lhe ainda pertinente acrescentar algumas considerações de carácter muito genérico sobre os problemas, também gerais e urgentes, do ensino médico pré e pos-graduado e da estruturação das carreiras médicas nos H.U.C.

Como resultado das suas quatro primeiras reuniões, a Comissão pôde chegar a acordo unânime quanto à reestruturação dos Serviços Gerais de Medicina, depois de consultados todos os médicos que trabalham nos Serviços afectados pelas alterações propostas, dos quais se obteve a mesma unanimidade de opiniões.

A ideia básica consiste em evoluir do sistema actual de Serviços Gerais para uma estrutura de Serviços Especializados, conservando embora alguns Serviços de carácter policlínico. No momento presente - e ressalvado o caso peculiar das Doenças Infecciosas, que pela sua própria natureza tinham que ficar apartadas - apenas a Pneumologia se apresenta como Serviço autónomo, bem se sabendo que o facto se deve a influências de ordem puramente pessoal, verificadas ao seu tempo em Lisboa. Ora o que se fez, por razões de favoritismo, para a Pneumologia, urge que se faça também para outros ramos hoje bem diferenciados no campo da Medicina Interna, mas agora por motivos de eficiência de acção assistencial, de ensino pré- e pós-graduado e de investigação científica. O contrário seria manter um hospital de cá-

pula a trabalhar à semelhança de qualquer hospital distrital ou concelhio.

A verdade é que, com o progressivo desdobraimento da rede assistencial que há-de finalmente assegurar ao país uma boa cobertura médico-sanitária, impõe-se que os Hospitais Centrais estejam aptos a fornecer uma assistência de nível superior, colocados como ficam no vértice da pirâmide. Tal tipo de assistência só será possível em Serviços especializados, onde trabalhem equipas adequadamente treinadas.

Mas não é apenas no plano assistencial que a reestruturação proposta vem trazer vantagens. Os alunos de Medicina também colherão benefícios na sua aprendizagem - pelo desaparecimento das sobreposições de programas; pela cessação de desarmonias entre os que ensinam semiologia de um aparelho e os que têm que responsabilizar-se pela sua patologia, ou pela sua terapêutica; e porque passam a ter cada ramo da Medicina Interna ensinado por equipas particularmente treinadas nesse domínio.

Maiores vantagens caberão ainda aos candidatos a ensino pós-graduado. Tal como se processa actualmente, dentro das especialidades derivadas da Medicina Interna, a sua eficácia é muito pobre. Os estagiários frequentam Serviços gerais, onde apenas um reduzido número de casos pertencem à especialidade que pretendem cultivar. Do pessoal clínico encarregado da sua instrução, chega a acontecer que apenas um elemento xx possui o título da especialidade na matéria. Quanto a programas de ensino, nem sequer existe.

Finalmente, a investigação científica também só terá a beneficiar, pois hoje em dia nada de positivo se poderá conseguir sem uma intensa dedicação de todo o serviço - em pessoal médico e paramédico, instalações e equipamento - a um campo de actuação suficientemente homogénio limitado. E não se pense aqui apenas na investigação pura, fundamental mas insuficiente. Tenha-se também - ou até sobretudo - em vista a pesquisa votada à solução dos grandes problemas sanitários nacionais, numa aplicação comunitária das possibilidades hospitalares que tem sido, até hoje, pouco mais que nula.

Dentro deste espírito, que julga ser o único defensável, e atenta às realidades do momento, no seu hospital, a Comissão propõe:

1ª- A supressão do Serviço de 2ªE (Terapêutica Médica), conservando-se três Serviços de Medicina Interna, que poderão ser designados por 1ª, 2ª, e 3ª.

2ª- A criação de um Serviço de Cardiologia.

3ª- A criação de um Serviço de Gastroenterologia.

4ª- A criação de um Serviço de Nefrologia.

5º- A criação de uma Secção Autónoma de Endocrinologia.

6º- A criação de uma Secção Autónoma de Hematologia.

As medidas sugeridas não implicarão despesas de instalação, desde que se proceda da forma que segue:

1º- O actual Serviço 1ºM, que dispõe de duas salas para homens e duas para mulheres, dividir-se-ia em dois dos novos Serviços agora propostos - por ex., Gastrenterologia e Nefrologia - completamente independentes.

2º- O actual Serviço 2ºM, que igualmente possui duas salas para homens e duas para mulheres, dividir-se-ia também em dois Serviços independentes - por ex., Cardiologia e 1ºM.

3º- A Secção Autónoma de Endocrinologia ficaria instalada no actual Serviço de 3ºM (que ficaria a chamar-se 2ºM), dispondo de 6 camas para homens e 8 para mulheres (números indicados pelos interessados). Admite-se, numa evolução futura, a ampliação desta lotação e inclusivamente a passagem da Secção Autónoma a Serviço independente, logo que as condições hospitalares o permitam.

4º- A Secção Autónoma de Hematologia ficaria instalada no actual Serviço de 4ºM (que passaria a chamar-se 3ºM), dispondo de 8 camas para homens e 4 para mulheres (números indicados pelos interessados). Também aqui se admite, para o futuro, a sua ampliação e até a passagem a Serviço independente, quando tal for materialmente possível.

Os actuais Serviços de Medicina Interna têm pessoal clínico suficiente para dirigir e manter em funcionamento os Serviços e as Secções em que passarão a ficar estruturados, com excepção de alguns docentes a recrutar como assistentes, para completar algumas das equipas a criar. Tão pouco se põem problemas de enfermagem ou de pessoal de limpeza, porquanto as lotações globais não se alteram.

Cada Serviço ou Secção Autónoma deverá ter uma Consulta Externa - aliás já existente para quase todos - e dará, logo que possível, a sua colaboração ao Serviço de Urgências. Os Serviços de Cardiologia e de Gastrenterologia estariam desde já em condições de ter sempre um elemento destacado no Banco, fazendo parte da equipa de serviço. Pelo que respeita à Nefrologia, à Endocrinologia e à Hematologia, tal não será viável enquanto os respectivos grupos não ganharem maior dimensão.

A articulação da nova estrutura com o ensino pré-graduado também foi considerada. No Serviço de 1ºM far-se-ia, no 4º Ano, o ensino de uma Propedeutica Médica simplificada, sem extrair nos detalhes semiológicos dos diversos aparelhos e sistemas, e proporcionar-se-ia aos alunos a aprendizagem de tantos actos médicos corren-

tes que, lamentavelmente, muitos deles só aprendem depois de licenciados, quando não fora do hospital (injecções, colheita de sangue, sondagens gástricas, paracenteses, punções lombares, cateterismos vesicais, etc.). A cadeira poderia tomar caracter semestral, o que facilitaria o ensino, ao reduzir a metade os alunos que a frequentavam simultaneamente.

Nos Serviços de 2ªM (e sua Secção Autónoma de Endocrinologia), de Cardiologia, de Gastroenterologia e de Nefrologia ministrar-se-ia, no 5º Ano, a maior parte do ensino da Patologia Médica, concebida, em cada sector, desde a semiologia à terapêutica. Também aqui as 4 disciplinas seriam semestrais, agrupadas duas a duas, por forma a reduzir igualmente a metade o número dos alunos que, em cada momento, frequentam cada Serviço. A cadeira de Terapêutica Médica deixaria de existir, por desnecessária.

No 6º Ano, completar-se-ia o estudo da patologia médica nas cadeiras já existentes de Pneumologia e de Doenças Infecciosas e na Secção Autónoma de Hematologia agora criada, ficando a 3ªM (Clínica Médica) a servir para o início do estágio, completado no ano seguinte pelo sistema rotativo agora vigente, se vier a manter-se.

Quanto ao ensino pós-graduado seria, para as especialidades médicas diferenciadas, ministrado no Serviço ou Secções Autónomas respectivos. Para a especialidade de Medicina Interna, processar-se-ia sobretudo nos Serviços policlínicos, mas com passagem também pelos Serviços especializados agora criados.

Em resumo:

Praticamente sem despesas suplementares de montagem ou de manutenção, mediante um simples arranjo lógico e eficiente do que agora é anacrónico e pouco produtivo, colher-se-iam todos os benefícios atrás citados. Seria, a nosso ver, um grande passo em frente.

Por isso a solução proposta se afigura a esta Comissão digna de atenção imediata, com vista à sua entrada em vigor logo no início do próximo ano lectivo. Não parecem de prever dificuldades do lado dos Ministérios, já que, do lado da Saúde, o que se oferece não custa praticamente nada e, do lado da Educação, as alterações propostas podem ser autorizadas a título de experiência pedagógica.

Coimbra, 24 de Junho de 1974

- José de Gouveia Lonteiro
- Fernando Alberto Serra de Oliveira
- Manuel Martins de Almeida Ruas
- Álvaro António Pinho de Gouveia Eolo
- Alberto Ferreira Seabra
- Luis António Santo Amaro Ferreira
- David Madureira Rebelo

Este projecto implica a transformação dos 4 Serviços actuais de Medicina Interna dos H.U.C. (1.º, 2.º, 3.º e 4.º Medicinas) em 6 serviços: 1.º Medicina, 2.º Medicina (com Secção Autónoma de Endocrinologia) 3.º Medicina (com Secção Autónoma de Hematologia), Cardiologia, Gastrenterologia e Nefrologia.

ACTUAIS SERVIÇOS

1.º Medicina

2.º Medicina

3.º Medicina

4.º Medicina

FUTUROS SERVIÇOS

Gastrenterologia
Nefrologia

1ª Medicina
Cardiologia

2ª Medicina (com Secção
Autónoma de Endocrinologia)

3ª Medicina (com Secção
Autónoma de Hematologia)

Qualquer destes futuros serviços e Secções Autónomas dispõe já de um corpo clínico diferenciado e de laboratórios especializados, próprios ou alheios.

Este projecto merece a aprovação dos médicos dos Hospitais da Universidade de Coimbra, dos enfermeiros dos H.U.C. embora tendo-o aprovado na generalidade chamem a atenção para alguns problemas que se poderão levantar a quando da entrada em vigor do presente projecto.